

CONVERSAS  
COM A  
Escrita

# Caçador de Relâmpagos

de Eufrázio Filipe



Biblioteca Municipal  
Fórum Cultural do Seixal  
Quinta dos Franceses - Seixal

Tel.: 210 976 100  
E-mail: sic@cm-seixal.pt

[www.cm-seixal.pt](http://www.cm-seixal.pt)

Lançamento da obra

3 de Dezembro | 18 horas

Galeria de Exposições Augusto Cabrita, Fórum Cultural do Seixal



## Biografia

Eufrazio Filipe Garcês José nasceu em Aveiro, em 1948. É gestor de recursos humanos e tem um relevante currículo a nível cívico.

No seu percurso político inscrevem-se actividades como a participação no 1.º Congresso Republicano de Aveiro e na Comissão Nacional de Auxílio às Famílias dos Presos Políticos. Exerceu, como eleito, o cargo de presidente da Câmara do Seixal de 1975 a 1998. Foi também presidente da Associação de Municípios do Distrito de Setúbal, vice-presidente da Junta Metropolitana da Área Metropolitana de Lisboa, vice-presidente da Associação de Municípios ZLAN (Zona Livre de Armas Nucleares), Vice-Presidente da Associação Nacional dos Municípios Portugueses, presidente da Assembleia Municipal do Seixal e presidente da Região de Turismo da Costa Azul.

Colaborou em várias publicações periódicas: *República* (Lisboa), *A Opinião* (Porto), *Notícias da Amadora* (Amadora), *Jornal do Centro* (Coimbra), *Independência d'Águeda* (Águeda), *Libertação* (Aveiro). Foi director da revista *Movimento Cultural*, da Associação de Municípios do Distrito de Setúbal. Teve várias referências na *Colóquio Letras* sobre os seus livros.

Em 1976 iniciou a publicação da sua obra poética com o livro *Poemas para quem quiser*, a que se seguiram *A linguagem dos espelhos* (1982), *Vagarosos instantes* (1984), *Mar arável* (1988), *A profanação das metáforas* (1994), *A inocência dos muros* (2003), *Que fizeste das nossas flores* (2008) e *Para lá do azul* (2010), tendo estas suas obras merecido referências em diversos jornais e revistas, particularmente na *Colóquio Letras*. Eufrazio Filipe está ainda representado em várias colectâneas de poesia.

No domínio do romance figura o livro *Espelho das viagens* (1982) e no das crónicas políticas e dos contos constam, respectivamente, *Seixal somos todos nós* (2009) e *A secular barca do Zé* (1978) e a sua mais recente edição – *O caçador de relâmpagos* – cujo lançamento ocorre na Biblioteca Municipal do Seixal.

*O presente livro, Caçador de Relâmpagos, impõe ao leitor o tempo tomado pelo gozo e fruição da palavra, contundente e vagarosa, impõe a disponibilidade e a flexibilidade mental para se deixar tomar pela correnteza das águas estuarinas, pela planície arável e pela memória viva das coisas em vigília defenso-ofensiva.*

«Chegados ao topo da montanha era sempre assim – o velho afagava as orelhas do cão e o cão lambia-lhe as mãos. Sentados – respiravam infinitos – o perfume das algas – adormeciam no tempo.»

*(A Duna Sou Eu)*

*De infinito fabulado, recriado na metáfora e no jogo – nunca inocente – das palavras, assim se tece e medeia grande parte deste livro, que no fio da meada de «outros relâmpagos» devolve ao autor e centralidade da acção. E se reafirma, afirmando vertical a mensagem do homem escrevente, do político, do poeta, que, de si, eu-lírico, nos diz:*

«Desmaiei os pobres olhos no socalco das espumas bravias, insuflei os pulmões nos ares frescos e espectaculares dos moinhos de vento e subi ao poema.»

*(O Fio da Meada 4)*

*Cada texto aqui, independentemente dos demais, bebe da seiva circulante do anterior e acrescenta, em processo. Daí que, o somatório seja, no final da leitura conjunta, manifestamente maior do que a soma das partes. São contos onde a poesia, a prosa poética, informa a mensagem mas não nos desvia dela, por maior, por eloquente e eloquentemente literária. Há um tempo social revelado em cada conto, porquanto, a inventividade lúcida e criativa do autor não turva os decibéis com que a voz destes se manifesta e propaga, na procura e na devolução de inusitados, mas tão autênticos e sentidos horizontes.*

*Maria Amélia de Carvalho Luís*

*(excerto do prefácio)*